

O testamento. Por Juliana Fernandes Gontijo.

Passado um mês do falecimento de Gina, vítima de um câncer raro, Paul e Lilliane foram ao banco para verificar as pendências e, junto ao advogado, fazer a abertura do testamento.

As lembranças do casamento em Miami - 20 anos atrás -, o nascimento de Lilliane em Houston e a ida dos três para o Brasil povoavam a mente de Paul.

Gina era de uma família muito rica no Texas. Os pais dela eram grandes produtores de energia eólica e como a mãe, Carol, tinha descendência brasileira, Gina, o marido e a filha vieram morar no Brasil. A avó falava português então ensinou aos três uma nova língua.

A insistência da mãe para Gina conhecer o país sul-americano foi tão grande que até Lilliane ficou empolgada com os seus poucos 7 anos. Ao chegar em Santa Catarina, ela disse à mãe que não voltaria mais para os Estados Unidos.

Por 10 anos, viveram felizes em Florianópolis. Com parte do dinheiro que os pais dela deixaram, Gina investiu também na energia eólica no mercado brasileiro. Ela defendia os negócios como presidente da empresa e Paul fazia a gestão de RH. Uma vez ao mês, a mulher viajava para o Texas a fim de cuidar dos negócios também no estado americano e ficava ao menos uma semana por lá. Quando tudo corria muito bem e eles estavam felizes, um câncer raro de pulmão tirou a vida de Gina em 4 meses.

A morte repentina abalou pai e filha. A menina, que mal havia saído da adolescência, estava com 18 anos e não tinha a menor ideia do que seria trabalhar na empresa da família. Paul, a pedido do sogro, Vicent, precisou assumir interinamente o cargo na presidência até que fosse decidido em reunião no Texas, o novo mandatário oficial em Florianópolis.

O viúvo de Gina estava muito mais preocupado com o testamento da mulher do que a presidência da empresa. A mulher nunca abria a “guarda” quando ele comentava sobre a fortuna da família. A conversa quase sempre ficava truncada e a empresária interrompia o diálogo dizendo que tudo estava certo, que o marido não deveria se preocupar.

O viúvo e a filha chegaram ao banco. O advogado, Ronaldo, se atrasou, pois precisava resolver alguns trâmites de ações trabalhistas no fórum e só chegaria ao local quase 2 horas depois. Paul estava nervoso, Lilliane tentava acalmá-lo, mas em vão:

— Não adianta, filha! Alguma coisa está me dizendo que vamos encontrar problemas no testamento da sua mãe.

— Pai, quê isso? Você sabe que Momy sempre foi honesta, uma lady!

— Sim, filha! Mas todas as vezes que sua mãe viajava para o Texas, eu tinha um “pé atrás” com a viagem.

— Para, pai. Não estou entendendo. Momy ficava na casa do vovô, não é? Vai dar tudo certo. Não sofra antes do tempo.

Ronaldo já estava na sala da gerência do banco, quando eles entraram. Alberto cedeu o local para que os dois conversassem a sós com o advogado, já de posse do documento.

No entanto, o homem pediu que o gerente retornasse à sala para que o envelope fosse aberto na presença dele e da família. Ronaldo não queria ruídos na conversa. Abriu o documento e o leu para os presentes.

Eu, Gina Bartly, deixo a minha casa em Balneário do Camboriú - Santa Catarina (Brasil) para meu marido, Paul Simple, e minha filha, Lilliane Bartly Simple. Todos os investimentos financeiros e contas bancárias, em meu nome, devem ficar com Toby.

Paul levantou-se da cadeira em sobressalto:

— Mas como? Você sabia disso, Ronaldo?

— Claro que não, Paul. Quem é Toby?

— Então você não conhece o Toby? Obviamente que não, certo? Viu só filha, eu te falei que este documento me traria problemas e dos grandes.

— Quem é Toby, pai? — Insistiu a garota.

— Um gato da sua avó que desapareceu lá em Houston há uns 15 anos. A sua mãe era louca com este gato. Procuramos o bichano por um mês sem sucesso.

— Um gato?! — Disseram Ronaldo e Lilliane ao mesmo tempo.

— Sim, um felino!

O gerente não entendia nada do que estava acontecendo na sala e apenas disse:

— Vou me retirar. Qualquer dúvida, estou no gabinete ao lado.

Ronaldo não sabia o que falar; parecia não ter ciência do acontecido; Lilliane mal vira o gato quando criança.

Paul ligou imediatamente para Vicent querendo saber o que estava acontecendo com o testamento da esposa. Ele mal cumprimentou o sogro:

— Vicent, sua filha deixou toda a fortuna da nossa família, exceto a casa de Camboriú, para o Toby.

— Sim, para o Toby. Porque a surpresa, meu rapaz? Aqui é muito comum isso, você não sabia?

— Mas o Toby está sumido há uns 15 anos ou vocês sabem onde ele se encontra? Precisamos de uma resposta aqui no Brasil, Vincent. — Paul desligou o telefone sem querer ouvir qualquer argumento do sogro.

Ronaldo novamente chamou Alberto na sala, pedindo que ele verificasse as contas bancárias em nome da empresa de Gina. A consulta durou alguns minutos e os três ouviram uma resposta que talvez jamais gostariam de ter escutado do gerente:

— Lamento informar, mas as contas da empresa estão com um rombo de 1 milhão e meio de dólares. É possível ver aqui, cinco transferências para Christian Davis em Houston 25 dias antes da morte de Gina.

Nova ligação para Vicent:

— O que é agora, Paul?

— Christian Davis era aquele ex-namorado de Gina?

— Por quê?

— Diga, Vicent! Ela fez cinco transferências para ele antes de morrer. Sabia disso?

— O gato era de Davis, tentamos intervir na situação, mas Gina amava o rapaz.

— Você disse que ela amava Davis? Não pode ser! Eu enganado durante este tempo todo?

— E a Lilliane? Vocês não pensaram nela?

— Eu sinto muito, filho. Não pudemos fazer nada para ajudar. Gina estava irredutível e dizia que toda a sua fortuna deveria ser de Toby. Como o gato fugiu para a casa de Davis, não tivemos alternativa a não ser aceitar a posição de nossa filha. Ele se tornou o tutor oficial de Toby.

— Fui traído pela minha mulher que deixou toda a sua fortuna para um amante travestido de gato, um animal de estimação! Um pilantra de mão cheia me roubou tudo o que conquistamos na vida.

— Alto lá, meu rapaz! A fortuna nunca foi sua e, sim, e de minha família.

— Mas eu era casado com ela.

— Isso não importa aqui nos Estados Unidos, você sabe disso!

Lilliane tentou tomar o celular do pai para conversar com o avô, mas não conseguiu. Ronaldo também não teve acesso às contas pessoais de Gina. A senha deveria estar com Christian Davis.

Paul estava desolado, não sabia o que fazer. A mansão em Camboriú ainda não estava paga. A empresa não tinha dinheiro para quitar muitas dívidas e fazer o pagamento dos funcionários. E todo o dinheiro da falecida nas “mãos” de um gato supostamente desaparecido. Aquilo era inadmissível.

Com muito custo, Lilliane tomou o telefone do pai.

— Vovô, Momy fez isso mesmo? Passou as contas para Toby e quem vai ter acesso é Christian Davis?

— Sim, filha! Não podemos fazer nada! É a lei aqui no nosso país!

— Mas se ela não gostava do papai, então por que não pediu o divórcio?

— Eu não sei, filha! Sinceramente? Não sei!

— Estou arruinado! — Gritou Paul desesperado. Neste momento, alguém bate na porta e chama pelo pai de Lilliane. Ele abre a porta:

— I’m Davis. Christian Davis. This is my cat, Toby!

O telefone toca novamente no meio daquele silencioso momento de pânico com uma inesperada presença. Era Vicent.

-

— Pai, levanta pai! Não ouviu o celular tocar? Hoje é o dia de abrir o testamento da mamãe.
